

GUERRA DE NERVOS CONTRA O PALMEIRAS!

Não disfarça o Palmeiras a magua que lhe causou a campanha em torno de Bovio, apontado como elemento desvirtuador da disciplina. Não falta quem diga que se está fazendo, desnecessária e injustamente, "um cavalo de batalha" sobre a recusa do presidente alvi-verde em concordar com a indicação do árbitro inglês para o jogo com o Santos. Uma atitude de Pelegrini que não tem nada de anormal, evidentemente tomada porque Reader teve muitas falhas no seu trabalho. O discutido problema das arbitragens, nos círculos palmeirenses, é recebido com absoluta frieza e certa hostilidade. De tudo isso se conclui que estamos entrando no período agudo do campeonato. O campeão passa pelas mesmas amarguras e dificuldades que sofreram outros candidatos ao bi-campeonato, inclusive o São Paulo em 46. Houve uma época em que o "mais querido" afirmou que precisava "lutar contra tudo e contra todos". Guerra de nervos, a mesma guerra de nervos que é própria do campeonato, que fustigou os outros, que cedo começa alarmar o Palmeiras. Ossos da luta por um campeonato!... Odisséia dos fortes, todos os combatem! O Palmeiras não poderia fugir à regra, e deve-se preparar para o pior!...



Dir. resp. GERALDO BRETAS — Redação e Adm.: Rua Felipe de Oliveira, 36 - 3.º — Tel.: 2-8460 — Dir. Ger. LUIZ VEDROSI
ANO II — N.º do dia: Capital Cr.\$ 1,00 — Interior Cr.\$ 1,20 — S. PAULO, QUINTA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1948 — N. 93



SERVILIO E CLAUDIO são ainda, apesar dos anos, as maiores atrações do Corinthians. Servilio esta ha dez anos no alvi-preto e Claudio ha um lustro, porém, de ano para ano, seguem sendo os mais técnicos atacantes do Corinthians. Ainda em 48 por certo tal coisa vai acontecer. São ambos jogadores de notavel classe.

NOSSA OPINIÃO

O ESBULHO DE CARLITO

A política de vassalagem que por muito tempo dominou as relações entre cariocas e paulistas, no setor futebolístico, malgrado esteja sendo, tenazmente, combatida, no momento, sob certa forma ainda prevalece naquelas relações com graves prejuízos morais e materiais para os bandeirantes. Tal regime, inaugurado a princípio pela ausência de firmeza dos nossos dirigentes, e posteriormente consolidado pela própria razão da estrutura política instituída no país, trouxe consequências profundamente deprimentes para o nosso futebol. Houve época em que a C. B. D., com os seus espíões pagos na sede da máxima entidade, e controlando as atividades de alguns paredros subservientes, conseguiu controlar, totalmente, a alta direção do profissionalismo de S. Paulo, manejando-o como um organismo subalterno, diretamente afeto a sua administração. Felizmente, tão odioso regime foi grandemente atenuado, mas por detrás dos bastidores ainda existem elementos que fazem o serviço de espionagem para a C. B. D. mais que isso, como verdadeira afronta aos brios de S. Paulo, outros chegam a fazer sua política, defendendo-a descaradamente em troca de favores especiais. Mas não está longe o dia em que a C. B. D. e os seus prepostos passarão a sentir o peso de uma política energética e ativa. Muitas de suas ordens já foram combatidas ultimamente em S. Paulo. O "espião" que ganhava um ordenado na F. P. F. foi afastado de seu cargo. Um cargo fictício, instituído com o único objetivo de financiar um agente para fazer o trabalho de quinta coluna em S. Paulo. Por sinal que essa

personagem, cujo papel de espião da C. B. D. é verdadeiramente asqueroso, é de origem paulista, aqui se tendo feito esportivamente, estando a prestar serviço contra o seu próprio Estado. Lamentável! Todavia, como frizamos, ainda restam alguns resquícios, ainda prevalecem, por exemplo, ascendência de um Carlito Rocha, que saiu do Rio para vir ditar ordens em S. Paulo. Por mais lamentável que tal coisa pareça, deu ordens em detrimento dos nossos clubes, os quais, esquecendo-se de que tratavam com um "espírito subterrâneo", matreiro e perigoso, não puzeram os fatos concretamente na balança. Ajudado por Irineu Chaves, pelo conhecido agente cebedista, e com a cumplicidade de outros, Carlito Rocha obrigou os socios do São Paulo, Portuguesa e Corinthians, a pagarem ingresso nas pelezas do Southampton. Engaçado que além do futebol varzeano, da pessima qualidade do futebol que apresentaram, um verdadeiro esbulho ao publico, sob a alegação de que temia prejuizos, conseguiu que os socios pagassem ingresso. O S. Paulo protestou enegricamente, mas de nada valeu. Os seus socios desembolsaram o dinheiro para encher os cofres do Botafogo. Fló Junior, um paredro de visão, também achou ruim, mas foi obrigado a concordar porque o Carlito determinou tal coisa nos portões. Enfin, depois dessa lição, chegamos à dedução de que nem tudo foi feito corretamente para banir do nosso meio a influencia deleteria da C. B. D. O sr. Carlito Rocha, o homem que tem "um rei na barriga", também ainda se prevalece desastrosamente da entidade mater para influir nas decisões locais.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou-nos cordialmente e dirigiu-se para a poltrona de veludo cor de macaco. Não se sentou porque o Wilson que não é Brasil lá deixara aquele cachecol que mais se parece o chapéu do Madeira, tão esquisito que está. Tiramos a referida peça e colocamo-la no cesto. Ela sentou-se, cruzou as pernas, ajeitou-se melhor e disse: — "Aqui são todos uns caras que só sabem tirar o chapéu e dizer que os outros são os maiores do mundo. O juiz inglês era o professor catedrático da universidade mundial de futebol. E ele poderá ser, só se for da cadeira de aposentadoria. O cara apita mal prá xuxá, mas é o Mister Reader. Se ele fosse João Elegante, Candido Solteiro ou Vicente Light então seria uma calamidade. Mas ele é o Mister Reader. O ó ó! Que Mister Reader, que nada! Ele é um errado. E como fazem com esse cara, que levaram aos cornos da luza, fizeram também com aquela zinha que o acompanhava. Veiu da Inglaterra e porisso é a tal. Usaram-na no primeiro tempo, sábado. Gostei. Nada valeu. Remendada como

quem sofre uma navalhada do umbigo para cima. Cor de arvore seca e pesada como um monte de ferro velho. Quando eu entrei, até as traves sorriram. E por falar em traves, ela experimentou um trompaço que eu não gostaria nem um pouquinho. E por falar em coisas que eu não gosto, lembrei-me da botinada que o inglês Vainal deu no Bonifácio. O "Errado" deixou o pezinho no ar e o tal desceu-lhe a guasca. São uns gentilems os ingleses, verdadeiros exemplos de esportividade. Imagine se eles fossem cavalares como os nossos. E o juiz não diz bolacha... que lá é proibido adivinhar a intenção daquele que dá botinadas. Domingo estive absoluta. Nada de entrar no segundo tempo. O negocio esteve muito feio e com tendencias para pior. Vi coisas do arco da velha, mas agora estou muito atazada e nada posso dizer. Fica para outro dia". — GOOD BYE,

CORRESPONDENCIA

Ao meu amigo Higino Pelegrini — Nos dias que precederam ao jogo do seu clube com o Santos, tive oportunidade de saber que você não aceitou a indicação do nome de George Reader, o árbitro inglês que acompanha o Southampton, para dirigir a referida pelezja. Chegou ao meu conhecimento também que a sua deliberação não foi compreendida por muita gente e que porisso você foi alvo de algumas criticas. Sem querer contrariar os que se serviram da deliberação tomada para critica-lo e muito menos para fazer criticas a eles, eu sou de parecer, meu caro, que você fez muito bem. Eu vi a sua deliberação talvez de maneira diversa de que outros viram. E você fez muito bem não só porque nós devemos prestigiar quanto possível os nossos juizes, para que eles tenham mais moral, como também porque eu não vi até hoje nada de extraordinario nesse arbitro que mereceu tantas e tão boas referencias da cronica carioca e que a meu ver é igual ou pior aos que temos aqui. Allás, a Federação Paulista de Futebol, recentemente, fez um apelo a todos que se colocassem ao lado dos apitadores que ela apontou como novos, para que com a exclusão dos velhos, considerados imorais, pudessem os escolhidos constituir uma turma de real valor. Sua ação, portanto, foi ao encontro dos leias propósitos da entidade dirigente do nosso futebol. Ademais, você não poderia jogar seu quadro nas mãos de um homem que teve muitas e muitas falhas nas duas pelezjas que aqui dirigiu, fazendo sentir que na Inglaterra os juizes agem de maneira diversa, tanto assim que os profissionais de São Paulo e também da Portuguesa de Desportos não o entenderiam muito bem. E num jogo de campeonato, ele poderia ser um desastre. Mas a melhor resposta que você tem para todos é o resultado da pelezja de domingo. Ninguém poderá dizer contra você e seus companheiros, porque o Palmeiras perdeu. Se ele vencesse a multidicencia poderia agigantar-se, para que as más linguas batessem accleradamente contra o seu clube. Mas a melhor prova da sua ação honesta nasceu com o resultado. Não foi preciso o inglês para vencer o Santos. Nada como o tempo, meu caro, para desanuviar o horizonte. E aqui fica o amigo MINISTRINHO.

CURIOSIDADES

Oberdan, o consagrado arqueiro palmeirense, considerado o numero um do Brasil em sua posição, fala-nos sobre o futebol, outros esportes e alguns curiosos aspectos da vida:

1 — Acha, Oberdan, que entre todos os celebres vultos do futebol brasileiro, do passado, Junqueira, o grande zagueiro do Palmeiras, foi o que mais o impressionou.

2 — Que, entre todos os malabaristas atuais do futebol brasileiro, o que julga mais brilhante e mais espetacular nas fintas, é Canhotinho, o notavel atacante alvi-verde.

3 — Que, entre todos os craques estrangeiros que já viu atuar, o que mais apreciou, quer pela tecnica, disciplina ou cavalheirismo, foi Antonio Sastre, o formidavel atacante portenho.

4 — Que, se chegar um dia a possuir um milhão de cruzeiros, construirá varias casas para alugar.

5 — Que, entre todos os craques que já viu jogar no interior, o que mais lhe cativou a admiracao, foi o meia esquerda da Franca, Luizinho Rosa.

6 — Que, depois do Palmeiras, o outro clube brasileiro que está no seu coração, é o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

7 — Que, entre todos os campees de outros esportes, o que mais admira, seguindo sua carreira com interesse e atencao, aplaudindo-nos seus magnificos triunfos, é Joe Louis, o famoso pugilista norte-americano.

8 — Que, depois do uniforme do Palmeiras, o que acha mais bonito, é o do America, do Rio de Janeiro.

9 — Que, entre as ultimas revelações do futebol brasileiro, a que ulga mais brilhante e de futuro mal promissor, é Simão, o valoroso ponteiro esquerdo da Portuguesa de Desportos.

10 — Que, desde que conhece futebol, os dez maiores craques brasileiros na sua opinião, são: Junqueira, Domingos, Norival, Ademir, Canhotinho, Waldemar Flume, Jair, Heleno, Barbosa e Danilo.

VOCÊ NÃO SE RECORDA...

*** Que o primeiro selecionado vencedor do campeonato sul-americano foi o urugualo, em 1916, cuja constituição era a seguinte: Saportti; Foglino e Benicosa; Zibechi, Delgado e Varela; Soma, Eognola, Prendibene, Gradin e Maran?

*** Que Heitor Marcelino, o famoso atacante brasileiro do passado, iniciou sua carreira com 13 anos, no Colegio do Carmo e que tomou parte pela primeira vez num encontro internacional, em 1917, contra os argentinos do Barracas?

*** Que o primeiro jogador brasileiro que marcou gol contra os argentinos no campeonato sul-americano foi Alencar e o primeiro argentino que marcou contra o Brasil, foi Laguna?

*** Que o artilheiro paulista de 1935, da APEA, foi Figueiredo, do Ipiranga, com 19 tentos conquistados e da Liga Paulista foi Teleco, com 9 tentos?

*** Que o juiz que dirigiu o primeiro encontro entre Palestra Italia e São Paulo, em 1930, foi Caluba Reis, tendo terminado a contenda com um empate de 2a2?

*** Que no jogo Paulistas x Carioca de 1929, realizado no Rio de Janeiro, foram usadas três bolas. A primeira foi furada com um dos fenomenais petardos de Grané. A segunda foi roubada pela torcida carioca que se desespera ante a vitória dos paulistas por 4 a 1. O quadro paulista estava assim constituído: Atlé, Grané e Del Debio; Nêbo, Gualardo e Scalfim. Ministrinhe, Lara, Peironilho, Feidço e De Maria?

EU SOU DO CONTRA

Eu não estava disposto a ir ao futebol, nem sábado e nem domingo. Mas o meu amigo Polidoro insistiu. Ele não se convencerá da mediocridade dos ingleses na exibição anterior e nem acreditava que os quadros locais estão fracos e que porisso não podem proporcionar grandes espetáculos. Insistiu tanto e eu fui ao

Pacaembu nos dois dias. O sábado estava frio e fria foi a pelezja. Aquelas que disseram que não puderam fazer muito à noite, porque no seu país não se joga com luz artificial, devem dizer agora que ficaram confusos com a luz natural porque haviam pelezjado anteriormente à noite,

sim, porque eles não acertaram nem de noite e nem de dia. Aliás isso acontece com quem não joga futebol e se mete a fazê-lo, tendo apenas folego e vontade. Joga muito mal os britânicos. Se eles são reis do futebol, os daqui são deuses, sim, porque a diferença é um bocadinho grande. Lamentavel, porem, que a Portuguesa de Desportos se apresentasse com aquela mascara de maior do mundo. Ela deveria ter entrado de mancinho para dar um banho em grande estilo nos visitantes. No entanto foi toda empavonada e quase encontrou sua casquinha de banana. Aliás, a mascara é sempre muito perigosa. E o jogo, pelo papelão dos lusos, foi insuportavel, tão insuportavel que até o juiz não queria olhar. O tal de Reader merece um puxão de orelhas, porque se ele é o maior do mundo, o Fior-da é o mestre dele. Igual aquele nós temos aqui às durias, com a diferença que os daqui falam português e o cara que apitou falava inglês. Mas o homem não pesca nada. Apita os impedimentos porque os jogadores os acusam com os braços. Não vê toques e as faltas ele apita quando tem vontade. E por falar em faltas, a meu ver os visitantes que eram tão gentis como as onze mil virgens, são também algo cavalares. Invoco o testemunho do Bonifácio, o errado. Domingo o negocio também esteve de amargar. Aliás eu não sei o que fazem esses tecnicos. Se eu fosse torcedor do Palmeiras mandaria uma carta ao Cardoso perguntando porque ele não desiste daquilo. Onde se viu deixar o Osvaldinho no segundo quadro e mandar o Mantovani para a ponta, no primeiro. Osvaldinho deveria ser o centro-avante jogando Boxio na meia e Canhotinho na ponta. Se o Canhotinho não gosta da ponta, que vá pescar. E foi porisso que o Palmeiras perdeu. Esse jogo também foi miúdo. E o juiz dele, se não foi pior do que o Reader, pode pedir o título de maior do mundo que aquele tem para mandar tirar uma copia. E por falar em copia, eu queria saber porque a direção do Estadio mandou tirar a grama que no mês passado ou pouco antes mandou plantar no Estadio? — JOÃO TEIMOSO.

AO ESPORTE NACIONAL

GRANDE BAIXA NOS ARTIGOS DE ESPORTES

Tornezeleiras — par	Cr\$ 15,00
Joelheiras — liga	Cr\$ 15,00
Joelheiras — feltro	Cr\$ 24,00
Meias — algodão, com elastico — par	Cr\$ 16,00
Bolas de futebol oficial, com válvula	Cr\$ 110,00
Calções de brim extra	Cr\$ 15,00

Completo sortimento para todos os esportes

AO ESPORTE NACIONAL

RUA DE S. BENTO, 256 — Tel. 2-1196

NENHUMA JOIA

Na Campanha Social do São Paulo F. C. você não pagará jóia alguma. Basta preencher sua proposta, e anexar duas fotografias. Se você é adulto deve juntar trinta e cinco cruzeiros. Se é menor, vinte e sete cruzeiros e cinquenta centavos. Com isso você receberá sua carteirinha de socio.

ASSIM NASCEU A PORTUGUESA DE DESPORTOS...

Depois de 28 anos em que apareceu no cenário esportivo de São Paulo, a Portuguesa de Desportos se credencia entre as maiores agremiações baneristas, colocando-se num posto de destaque, o que é reflexo de sua ascensão. E, justamente no momento em que ganha projeção o clube do Largo de São Bento, queremos contar aos nossos leitores a história de sua fundação.

Havia em São Paulo um grupo de sociedades varzeanas, cujos feitos se sucediam continuamente, mercê de empreendimentos dinâmicos. Chamavam-se Lusitana, F. O. E. C. Lusitano, A. A. 5 de Outubro e A. A. Marquês de Pombal. Quatro pequenos clubes que pareciam grandes. Todos de portugueses. Reinava grande entusiasmo em suas hostes. Estreita colaboração por parte de todos. Eis que sentindo a necessidade de converter aquelas quatro agremiações numa grandiosa, soberba, uma pleiade de moços entusiasmados, tendo à frente José Rodrigues Pereira e Davi Marques, decidiu tomar a iniciativa. Comunicaram-se com os dirigentes daqueles quatro pequenos clubes e marcaram um encontro para estudar as possibilidades da concretização de

sua idéia. Varias reuniões foram realizadas. No dia 14 de julho de 1920, porém efetuou-se a reunião em que estabeleceram as bases.

Varias outras foram levadas a efeito. Todavia, foi no dia 14 de agosto de 1920, isto é, um mês após a reunião base, que se deu a fundação oficial da Portuguesa de Desportos, na Câmara Portuguesa do Comercio. Surgiu o nome de Associação Portuguesa de Desportos, a fim de ser evitada a adoção de um daqueles quatro nomes, mesmo porque, se havia o Germania, o Sirio e o Palestra Italia, os portugueses sentiram-se impelidos a fundarem uma sociedade que representasse a colônia em nosso país. São Paulo ganhara mais um clube que se tornaria grande mais tarde. Seu primeiro presidente foi J. Torres de Lima, tendo como secretário Flavio de Carvalho e tesoureiro Manoel Augusto Marques, pai do famoso ponteiro Filó. Para filiar a Portuguesa de Desportos à APEA, o que se deu no dia 2 de setembro de 1920, isto é, dezanove dias após a fundação oficial, tornou-se necessária a fusão com o Mackenzie. Assim nasceu a Portuguesa de Desportos...

GRANDES VULTOS DO ESPORTE BRASILEIRO

MILTON MEDEIROS (Canhotinho)

Ainda outro dia a seleção brasileira esteve em ação em Montevideo, na disputa da taça "Rio Branco", com os uruguayos. Fracassou a nossa representação, porque os jogadores patricios, na sua maioria, não atuaram conforme sabem e podem, perdendo-se em confusões contínuas e situações embaraçosas. Dois, porém surgiram como fenômenos na cancha do "Estadio do Centenario": Danilo e Canhotinho. Duas expressões gigantes do futebol nacional. Dois grandes vultos do esporte brasileiro, indiscutíveis. Hoje, no entanto, escolhemos Canhotinho para esta seção. Porque, incontestavelmente, o ainda jovem atacante palmeirense já é um astro de primeira grandeza do esporte-rei em nossa terra, porquanto seu virtuosismo credencia-o como notável vulto que dignifica, sobretudo, o bom nome esportivo do Brasil, como o fez na capital oriental. Se Danilo despontou como a figura número um de nossa retaguarda, Canhotinho surgiu como o elemento-mór da vanguarda, ganhando projeção incomum, como um dos craques mais perfeitos do futebol brasileiro, na atualidade, mercê de sua comprovada classe e apreço precioso. Não há mais dúvida, Canhotinho está colocado num posto de destaque entre os maiores "azes" do momento, no Brasil. Porque tem sabido empolgar com as qualidades que lhe dão o privilégio de um dos mais completos dianteiros do país. Seu quadro ganha, Canhotinho é um baluarte. Se perde, continua com a mesma eficiência. Difícilmente se pode dizer que Canho-

tinho comprometer-se por estar mentindo o que assim afirmasse, pois, desde que se efetivou no "onze" principal do alvinegro, jamais vimos Canhotinho atuar inferiormente a seus colegas, se bem que não é infalível, havendo pjejas em que atua diferentemente. E não é preciso mais dizer que temos em Canhotinho o maior analabartista do futebol bandeirante. Um portento nas fintas, o jovem atacante. Por isso, o cognominamos o "Professor da Finta", uma vez que ele, de fato merece esse epíteto. Finta com uma lucidez incrível, sentido mestre, indubitavelmente, neste particular, seu dote mais insinuante.

Foi no Palmeiras que Canhotinho apareceu. Desde o infantil e juvenil o rapaz demonstrava ter "pinta" de craque. Foi ganhando a confiança daqueles que o dirigiam. Futuro rionho lhe estava preparado. Canhotinho saberia

aproveita-lo? O rapaz agarrou a oportunidade com unhas e dentes. Está, hoje, no auge, principalmente depois que Flavio Costa o efetivou na seleção nacional, portando-se Canhotinho como os nossos mais experimentados jogadores conforme nos referimos acima. Além de exímio finalizador, Canhotinho é artilheiro, sabendo arrematar com pericia e precisão ainda melhor, servindo sempre seu companheiro no momento exato do pânico provocado na retaguarda adversária. Canhotinho é uma das joias raras que o Palmeiras descobriu e deu ao futebol paulista e nacional. Uma revelação soberba, que se firma dia a dia, como uma das mais fulgurantes expressões do futebol brasileiro. E não poderia ser mais oportuna a ocasião, para o colorido, hoje, na galeria dos vultos celebres do esporte nacional, depois de seu exito em Montevideo.

CINZANO

VERMOUTH

EXIJA-O BEM GELADO COM OU SEM SIFÃO!

MUNDO ESPORTIVO
UM SEMANARIO COMPLETO
DOS ESPORTES

PARABENS CHICO LANDI

Não deixamos passar em branca nuvem, o grande feito do Vasco da Gama em campos chilenos. Enaltecemos a figura do valoroso campeão carioca ao levantar com méritos o título de "campeão dos campeões sul-americanos" porque assim julgamos que estavamos procedendo corretamente. Chegou a vez de registrarmos (e com muito prazer) a façanha de outro brasileiro. Todos, naturalmente, devem saber a que nos referimos. Chico Landi, mais uma vez, elevou bem alto o nome do nosso esporte. Seu feito permitiu que o pavilhão nacional tremulasse após a sensacional corrida mais uma vez em terras de Italia.

PARABENS CHICO

Demonstrando todo seu valor de incomparável "ás" do volante, Chico Landi, com uma Ferrari 2.000 C. C. emprestada, uma vez que o Automovel Clube de Bari não permitiu que ele competisse com a sua Maserati, venceu comodamente o Grande Premio de Bari. O volante nacional cobriu 60 voltas, 320 quilômetros, em 2 horas 57 minutos, 17 segundos e 3 quintos, o que constitui o recorde daquela prova. Desde a primeira volta Chico Landi comandou o pelotão. Triunfou com méritos e se consagrou definitivamente figurando agora entre os maiores corredores do mundo.

Francisco Landi honrou o esporte brasileiro e o feito que conseguiu trouxe-lhe mais forças e maior energia para continuar representando com galhardia o esporte nacional no estrangeiro. Brevemente teremos as corridas de Monte Carlo (Monaco), Berne (Suíça) e muitas outras competições de automobilismo na Europa. Naturalmente, Chico Landi, com o sucesso que obteve, será a atração máxima dessas competições e entusiasmado como se encontra, não se pode colocar dúvida de que saberá continuar representando condignamente o nosso esporte no país das liras. De nossa parte somente poderemos dar os sinceros parabens e votos de felicidade nas próximas e árduas jornadas que terá de participar envergando as cores da terra em que nasceu.

OS MAIORES FEITOS DO FUTEBOL BRASILEIRO

Paulistas 2 x Ferencvaros 1

Os famosos campeões húngaros chegaram a predominar no segundo tempo — Os bandeirantes, porém, já haviam garantido o triunfo no período inicial — Rodrigues e Carrone, os marcadores

Partida realizada em 18 de agosto de 1929.
Estádio: Parque Antártica.
Marcação dos tentos: Aos 15 minutos de jogo, Rodrigues, recebendo de Rato, adianta-se e atira inapelavelmente, 1x0. Aos 30 minutos, Petronilho cabeceia para Carrone que vira espetacularmente, marcando o 2.o tento paulista. Aos 35 minutos do segundo tempo, Razo, apoderando-se do balão, cedeu-o a Takacs que atirou indefensavelmente, 2x1.

Quadros:
PAULISTAS: — Tufi; Grané e Del Debio; Nerino, Gollardo e Munhoz; Ministrinho, Carrone, Petronilho, Rato e Rodrigues.
FERENCVAROS: — Amsel; Hunger e Papp; Tuhman, Bukovy e Lyka; Ruzso, Takacs, Turla, Toldi (Kovacs) e Szedlecsk. Jul; Vilas Boas, bom.

O famoso campeão húngaro, Ferencvaros, excursionava pelo nosso país. Chegou a S. Paulo. Depois de alguns jogos, foi decidido que enfrentasse a seleção paulista, no Parque Antártica. Organizou-se um seleção de jogadores que não contando com a força máxima do nosso futebol, pelo menos credenciado a enfrentar os famosos defensores ferencvarenses com sucesso.

Na primeira fase, o controle de ações pertenceu quase inteiramente aos locais que passaram a atacar decisivamente, sem se intimidarem ante o certaz dos europeus. Aos 15 minutos surgia, já, o primeiro tento de nossa repre-

sentação. Rato recebe de Munhoz, Engana um adversário e cede o balão a Rodrigues. O ponteiro esquerdo não titubeou e atirou, indefensavelmente, de primeira, não permitindo qualquer gesto de defesa a Amsel. 1 a 0, pró Paulistas.

Proseguiu a melhor coordenação de jogadas dos nossos, que martelavam continuamente a meta adversária. Tornaram-se senhores do gramado. Aos 30 minutos, há um toque contra o Ferencvaros. Grané cobra bem, endereçando a bola a Petronilho que, de cabeça, desvia para onde se encontrava Carrone. Este em oportuna virada acertou um tento magnífico, 2 a 0. Sem outras alterações no marcador, terminou a primeira fase.

Os campeões húngaros, porém, não se deram por vencidos. E iniciaram a etapa final com ferrenha disposição, impulsionando-se decisivamente contra a cidadela de Tufi. Perigava a vantagem dos bandeirantes. Deixou de predominar o quadro local, para tornar-se mais perigoso o visitante, ameaçando seriamente a pericia de Tufi que teve de se desdobrar, fazendo defesas assombrosas, no sentido de evitar a derrocada. E, aos 35 minutos Takacs, recebendo de Razo, emendou violento netardo que Tufi não conseguiu deter, 2 a 1. Os nossos patricios reagiram, procurando aumentar sua primazia numérica. No entanto, nada fizeram de prático. A pelota terminou com 2 a

1. Triunfo, sob todo o ponto de vista, dignificante.

Acumuladas, Bolos e Bettings

nas diversas modalidades



Faça de seus "bettings", "bolos" e "acumuladas", no Prado ou na Casa das Apostas, das 6 às 12 horas nas esperas de corridas e até uma hora antes do primeiro páreo. Pagamentos, diariamente, das 9 às 11 hrs. Ladeira do Porto Real, 26 (bairro Térreo).

BONIFICAÇÃO DAS ACUMULADAS

VENCEDOR	PLACÊ
2 valores 15%	1 placê 15%
3 " 45%	2 " 10%
4 " 60%	3 " 20%
5 " 75%	4 " 30%
6 ou mais valores 100%	5 ou mais placês 40%



Jockey Club

DE SÃO PAULO

SAMPAULINO CUMPRA SEU DEVER!

inscrevendo-se como sócio do São Paulo F. C. — Propostas e mais informações na sede do Canindé, fone: 9-1131, ou na Casa Marabá (Rua de São Bento, 185), ou ainda na Casa Bang, (praça da Sé).

BÓVIO



Muito se tem falado de Bóvio, o centro-avante argentino que defende o Palmeiras. O nome do rapaz é citado, continuamente, nas crônicas. Não com fartos elogios, apesar de se tratar, indiscutivelmente, de um excelente dianteiro. Mas, com referências à indisciplina, até há alguns dias atrás. Sim, de fato Bóvio vinha se tornando um jogador renitente na cancha. Não se conformava com a mais leve decisão do juiz, revoltando-se facilmente. Mantinha rixas contínuas com os adversários, não lhes dando folga com seus insultos. Travava-se, mesmo, de um exemplo de Heleno, no campo. E, com isto, Bóvio era criticado. Pesadas censuras lhe foram dirigidas. Havia palmeirenses que se irritavam com as atitudes hostis de

O REGENERADO

Bóvio. Sentiam que o rapaz prejudicava a conduta do quadro. Previam o retrocesso da equipe, ante o seu modo de insinuar os companheiros contra os adversários.

Bóvio, porém, compreendeu que não podia prosseguir nesse ritmo. Aconselhado por dirigentes alvi-verdes, tomou a resolução de regenerar-se. E prometeu lutar para isso, sendo mais inteligente que Heleno. Está se esforçando e procura evitar ocasiões que o conduzam à indisciplina, a praticar ações de antipatia. Na peleja inicial do Palmeiras, no campeonato, contra o Jabaqua-

ra, Bóvio foi atingido violentamente. Porque não se preocupou tanto com o adversário. Um testemunho cabal de seu progresso, de seu sacrifício, de sua luta para não cair em gestos impensados, novamente. Domingo último, contra o Santos, Bóvio bisou sua magnífica atuação disciplinar. Num duelo em que os animos estiveram agitados, foi calmo e mereceu aplausos, principalmente porque, com a adversidade perseguindo o Palmeiras, com a derrota nas costas, o momento era propício para provocar guerra de nervos nos santistas. Todavia, isto não aconteceu.

Bóvio portou-se elegantemente, não se insurgindo contra ninguém. Persistiu firme na indiferença a esta ou aquela falha do juiz, a este ou aquele lance brusco do adversário. E afirma, então, que em toda a sua carreira, nunca foi tão vítima da violência dos adversários, como domingo. Nada melhor para atestar a compreensão de Bóvio. Nada melhor para patentear que se regenerou o irrequieto centro-avante do Palmeiras, colaborando eficazmente para a campanha de seu clube no campeonato, se bem que iniciada de modo tão infeliz.

Bóvio é mestre nos gols de cabeça, conquistados todos com absoluta perfeição. Um dos maiores cabeadores do nosso futebol na atualidade, o maior rival de Nininho. E no clichê ele demonstra como marcar tentos com fulminante cabeçada, ao mesmo tempo que controla o balão na cabeça com notável segurança. Vêmo-lo, ainda, na sua pose característica antes de regenerar-se. Bastava o trilar do apito, para Bóvio colocar as mãos nos quadris, fazer caretas para o arbitro, numa reclamação intransigente, como mostra o clichê.

Feitio 350,00 - AO GARCIA - Imperador da moda - Rua Direita, 137

Os cinco maiores craques de todos os tempos no Brasil

Friedenreich colocou-se em primeiro lugar nas quatro opiniões, arregimentando 40 pontos — Leonidas obtém a segunda colocação — Petronilho classifica-se no terceiro posto

Estamos chegando ao final da classificação dos cinco maiores craques de todos os tempos, em cada posição, no Brasil. E a curiosidade, a ansiedade de nossos leitores, é cada vez maior. Apresentamos hoje, a classificação dos centro-avantes. E surge Friedenreich em primeira plana, com o privilégio de ter arregimentado a totalidade dos pontos, isto é, apareceu nas quatro opiniões em primeiro lugar, fazendo, portanto, 40 pontos, único que consegue esta honra porquanto é inegável que "El Tigre" não teve rival em nosso país. Trata-se de uma classificação das mais razoáveis, neste posto, porquanto Leonidas, o notável "Diamante Negro", vem a seguir, com 18 pontos, num atestado eloquente de que foi o sucessor de Friedenreich. E, entre os da atualidade, que estão no pleno apogeu de sua carreira, desponta o nome de Helene, o famoso defensor do Botafogo e titular obrigatório da seleção nacional, há varios anos. Petronilho de Brito e Heitor, são os outros classificados, constituindo, talvez a relação ideal dos comandantes de ofensiva de todos os tempos, no futebol brasileiro. Passemos, portanto, ao desfile das opiniões:

Heitor Marcelino:

1.0	FRIEDENREICH
2.0	HEITOR
3.0	WELFARE
4.0	LEONIDAS
5.0	FETTICO

Roberto Gomes Pedrosa:

1.0	FRIEDENREICH
2.0	LEONIDAS
3.0	PETRONILHO
4.0	HELENO
5.0	FETTICO

Jim Lopes:

1.0	FRIEDENREICH
2.0	PETRONILHO
3.0	LEONIDAS
4.0	HELENO
5.0	FETTICO

Leopoldo Santana:

1.0	FRIEDENREICH
2.0	LEONIDAS
3.0	PETRONILHO
4.0	DECIO
5.0	HEITOR

Vê-se portanto, seguindo o mesmo critério de sempre isto é, de 10 pontos para o primeiro colocado, 6 para o segundo, 4 para o terceiro, 2, para o quarto e 1 para o quinto, temos Friedenreich em primeiro lugar com 40 pontos, inedito nesta secção. Em segundo, surge Leonidas, com 18 pontos, em terceiro, Petronilho com 14, em quarto Heitor com 7 e Helene com 4 pontos. Não se pode discutir a realidade dessa relação, porquanto constam da mesma vultos celebres do futebol nacional, que ganharam projecção incomum neste posto.

E' a seguinte, portanto, a classificação final dos centro-avantes:

1.0	FRIEDENREICH
2.0	LEONIDAS
3.0	PETRONILHO
4.0	HEITOR
5.0	HELENO

Aguardem para a proxima semana a classificação dos meias esquerdas.

Para sua Segurança - SERVIÇO FORD

Para que seus freios, seu motor, seu equipamento elétrico... para que sua Ford lhe proporcione, em toda a plenitude, a segurança, a eficiência, o conforto característicos dos carros Ford, traga-o à nossa oficina, periodicamente, para uma revisão completa. Nós o inspecionaremos com todo o zelo. E o faremos melhor do que ninguém, porque só os revendedores Ford lhe oferecem estas vantagens:



- 1** MECÂNICOS FORD ESPECIALIZADOS (Illustration of two mechanics working on an engine)
- 2** MÉTODOS APROVADOS PELA FORD (Illustration of a Ford car with a person inside)
- 3** EQUIPAMENTO ESPECIAL PARA FORD (Illustration of a man carrying a box labeled 'FORD' with a Ford logo)
- 4** PEÇAS FORD LEGÍTIMAS (Illustration of a man holding a Ford part)



"DINAMICO" DEL VECCHIO

Patente 23032
PEÇAM CATALAGO

Fabrica e loja:
RUA AURORA
No. 196

Cx. Postal, 611
Fone: 4-0348

SAO PAULO

- REVENDEDORES NESTA CAPITAL!
- Cia. de Automóveis Sonnervig - Avenida Ipiranga, 323
 - Pinto Freire & Cia. Ltda. - Rua das Palmeiras, 11
 - Cia. de Automóveis Camilo Metzger - Avenida Celso Garcia, 4.908
 - Cia. Paulista de Automóveis - Largo do Arouche, 6
 - Cia. O. P. Gonçalves de Automóveis - Rua da Consolação, 1.787
 - Luiz Junqueira Gonzaga - Av. Dr. Vital Brasil, 341
 - Cia. de Automóveis Alexandre Hornstein - Rua Capitão Faustino Lima, 105
 - Raphael Navarro & Cia. Ltda. - Rua de São Benedito, 136 - Santo Amaro
 - Vendas e Serviço de Automóveis Irmãos Vasone S. A. - Rua Reao Freitas, 172

Campeonato Paulista de Futebol

4.^a RODADA — (30-5-48) — 1.^o TURNO

QUADROS

REALIZADO NO PACAEMBU
Lo tempo: 6-0. Final: Santos, 4-1. Marcadores: Paulo e Odair.
SANTOS: — Robertinho; Artigas e Expedito; Nenê, Telesca e Alfredo; Odair, Antoninho, Pascoal, Paulo e Alemãozinho.
PALMEIRAS: Oberdan; Caleira e Turcão; Osvaldo, Tulio e V. Fiume; Aldo, Artur, Bóvio, Canhotinho e Mantovani.
Aspirantes: Palmeiras, 3-1.

REALIZADO Na RUA JAVARI
Lo tempo: 1-1. Final: Comercial, 2x1. Marcadores: Bahia, Nilo e Manoelito.
COMERCIAL: Jura; Carvalho e Sarvas; Vaiano, Bugre e Artur; Nilo, Manoelito, Romeuzinho, Americo e Moreira.
JABAQUARA: — Mauro; Malpuper; Augusto, Ciciá, Bahia, ral e Souza; Léo; Dino e Valtter e Brandãozinho.
Aspirantes: 3-3.

REALIZADO EM SANTOS
Lo tempo: Portuguesa 1-0. Final: Portuguesa, 1-0. Marcador: Moacir.
PORTUGUESA: — Andú; Guilherme e Toninho; Pavão, Mario e Antero; Bota, Zinho, Mario, de Souza, Moacir e Pirombá.
IPIRANGA: — Rafael; Giancoli e Alberto; Belmiro, Renato e Dema; Liminha, Rubens, Silas, Bibi e Valtter.
Aspirantes: Portuguesa, 3-2.

RESUMO

Santos (2) vs. Palmeiras (0)

O Santos ofereceu a primeira grande surpresa do campeonato. Sua vitória foi merecida. Sustentou bem o 1.^o tempo e soube tirar melhor proveito da confusão do alvi-verde na 2.^a fase. O quadro palmeirense foi superior territorialmente na 1.^a etapa e tecnicamente também esteve melhor. Sua linha atacante atuou com mais impetuosidade decaindo bastante depois. No 2.^o tempo o jogo superior do quadro visitante dominou inteiramente o alvi-verde, lançando mais confusão em sua defesa e abrindo mais o caminho para a vitória. Artigas, Nenê e Antoninho destacaram-se no Santos. Caleira e Canhotinho, no Palmeiras. Juiz: Vicente de Paula Luz (fraco). Renda: Cr\$ 154.475,00.

Comercial (2) vs. Jabaquara (1)

Nos primeiros 25 minutos o Jabaquara atuou com superioridade, tendo conseguido vantagem no marcador. Reagiu o "benjamim" e igualou o placarde, atuando depois com mais desembaraço. Tecnicamente o jogo na 1.^a fase foi mediocre, melhorando na 2.^a, apesar do mau estado do gramado. Nenhuma resistência ofereceu o Jabaquara após o 2.^o tento. Varias oportunidades perderam os comercialinos, o mesmo acontecendo com o Jabaquara no inicio do 2.^o tempo. Jura e Mauro, tiveram igual desempenho, pois os ataques não produziram de acordo com suas possibilidades. Dino e Vaiano foram os melhores em campo, seguidos de Sousa, Walter, Jura e Artur. Juiz: Agnelo Leonard (fraco). Renda: Cr\$ 7.026,00.

Portuguesa santista (1) vs. Ipiranga (0)

Apresentando um futebol mais pratico, quer atacando quer se defendendo o rubro verde foi sempre superior ao alvi-negro vencendo merecidamente. Firmando-se no entusiasmo os santistas foram difíceis adversarios para os ipiranguistas. Rafael, foi no 1.^o tempo mais empenhado do que Andú; tendo sido vencido uma vez. O resultado do jogo é um espelho fiel do seu desenrolar. O Ipiranga, mais classico e tecnico não conseguiu superioridade numerica ante o adversario que foi mais pratico e lutou com mais entusiasmo. A luta decidiu-se na primeira fase, quando a "brlosa" teve mais presença. Nos derradeiros 15 minutos o Ipiranga dominou amplamente, perdendo boas oportunidades. A retaguarda santista soube manter o escore e o triunfo. Dema, Rubens, Pirombá e Toninho, destacaram-se. Juiz: Otavio Richter (pessimo). Renda Cr\$ 25.514,40.

ARTIGAS, O CRAQUE DA RODADA

Entre todos os craques que estiveram em ação domingo ultimo, um chamou particularmente a atenção dos aficionados, pela sua extrema eficiencia no gramado, conduzindo-se com absoluta segurança na sua posição. Trata-se de Artigas, o veterano defensor do Santos, que teve soberba atuação, truncando a marcha dos atacantes palmeirenses, sempre que estes procuravam infiltrar-se pela area do alvi-negro praiano. Bóvio, que vinha se tornando um centro avante perigoso, nada fez contra Artigas, porquanto a marcação do santista foi perfeita desfazendo todas as ações do comandante palmeirense. Artigas apareceu sempre nas ocasiões mais criticas para Robertinho, com exuberancia, para interceptar as investidas adversarias com galhardia, ganhando projeção no cotejo, como a sua maior figura. Por isso, foi o craque da rodada.

MAXIMOS DAS RODADAS — Liminha, 2 vezes — Aldo, Nintinho e Artigas, 1 vez.

A SELEÇÃO DA RODADA

Passemos à classificação dos elementos que mais se destacaram nos jogos da ultima rodada.

JURA — Salvou seu quadro da derrota, quando o Jabaquara atacou insistentemente. Fez defesas dignas de um arqueiro de grande classe.

ARTIGAS — O principal artífice da vitória santista. Portou-se bem, anulando todas as investidas do perigoso Bóvio.

EXPEDITO — Outro eficiente colaborador do triunfo do Santos, conduzindo-se com acerto.

NENE — Pontilhou como a figura central da Intermediaria alvi-negra, disputando com classe.

MARIO — Substituindo Brandãozinho, atuou com a segurança do titular.

ARTUR — Outro elemento que ganhou projeção no conjunto comercialino, tornando-se o melhor homem da intermediaria.

ODAIR — Depois de um primeiro tempo regular, Odair surgiu como um espantalho para a re-

taguarda palmeirense e marcou um gol de raro feitio.

ZINHO — Não teve uma atuação soberba. Foi, porem, o meia direita que mais apareceu.

PASCOAL — Continua brilhando. Deu trabalho insano à Caleira, não permitindo muita comodidade q defesa alvi-verde.

CANHOTINHO — Um dos unicos que conseguiram destaque no esquadrao do Palmeiras. Lutou sempre denodadamente, sem ser auxiliado pelos seus companheiros de vanguarda.

ALEMÃOZINHO — Mesmo deslocado, impressionou favoravelmente, ganhando, portanto, a posição.

Eis como está formada a seleção da semana: Jura; Artigas e Expedito; Nenê, Mario e Artur; Odair, Zinho, Pascoal, Canhotinho e Alemãozinho.

CRAQUES MAIS VEZES ELEITOS: — Nenê (Santos), 4 vezes — Liminha e Artigas, 3 vezes — Brandãozinho, Canhotinho, Valtter, Giancoli, Artur, Pascoal e Expedito, 2 vezes.

NUMEROS DO CAMPEONATO

... ARTILHEIROS ...
1.º — Lelé (São Paulo), Li-

minha e Cilas (Ipiranga) e Paulo (Santos, com 4 tentos.

2.º — Pascoal (Santos, com 3 tentos.

3.º — Loricó (Port. Desp.), Nilo e Manoelito (Comercial), Rubens (Ipiranga), Alemãozinho e Odair (Santos), Rui (Corinthians) Ponce de Leon (São Paulo) Zé Braz, (Juventus) e Moacir (Port. santista) com 2 tentos.

ARQUEIROS VASADOS

1.º — Muniz Juventus ... 15
2.º — Aldo Nacional ... 15

3.º — Andú Portuguesa santista e Jura Comercial ... 8

4.º — Mauro Jabaquara ... 7

5.º — Rafael Ipiranga ... 4

6.º — Gijo São Paulo e Oberdan Palmeiras ... 5

7.º — Bino Corinthians, Robertinho Santos e Caxambu Portuguesa Desportos ... 1

ASPIRANTES

1.º — Corinthians e Palmeiras, com ... 6

2.º — São Paulo e Port. Desportos, com ... 1

3.º — Juventus e Santos, com ... 2

4.º — Comercial, com ... 3

5.º — Por. santista com ... 4

6.º — Nacional, Ipiranga e Jabaquara, com ... 5

Com os resultados dos jogos da quarta rodada a situação do Campeonato ficou sendo a seguinte:

E' esta a classificação, por pontos perdidos:

1.º — Corinthians, Portuguesa de Desportos e Santos, com ... 0

2.º — São Paulo, com ... 1

3.º — Palmeiras e Ipiranga, com ... 2

4.º — Portuguesa santista e Comercial, com ... 3

5.º — Juventus, com ... 5

6.º — Nacional e Jabaquara, com ... 6

	TURNO	Comercial	Corinthians	Ipiranga	Jabaquara	Juventus	Nacional	Portuguesa Desportos	Portuguesa Santista	Palmeiras	Santos	São Paulo	Colocação
COMERCIAL	1	X		2x5	2x1							2x2	4. ^o
	2	X											
CORINTIANS	1		X						5x1				1. ^o
	2		X										
IPIRANGA	1	5x2		X		6x1	3x0		0x1				3. ^o
	2			X									
JABAQUARA	1	1x2			X					1x2	1x3		6. ^o
	2				X								
JUVENTUS	1			1x6		X		1x7	3x3				5. ^o
	2					X							
NACIONAL	1			6x2			X				0x7	1x6	6. ^o
	2						X						
PORT. DESPORTOS	1					7x1		X					1. ^o
	2							X					
PORT. SANTISTA	1		1x5	1x0		3x3			X				4. ^o
	2								X				
PALMEIRAS	1				2x1					X	0x2		3. ^o
	2									X			
SANTOS	1				3x1		7x0			2x0	X		1. ^o
	2									X			
SÃO PAULO	1	2x2					6x1					X	2. ^o
	2										X		

SAMPAULINOS! - TRICOLORS! - ESPORTISTAS!

Hoje, todos ao Canindê — Grande quermesse organizada pelo Departamento Social do "mais querido", promelhoramentos das instalações sociais. Churrascos, espetinhos, dansas, Parque de Diversões e diversas barracas com jogos de habilidade. A partir de hoje, todas as noites, até 29 de Junho. Bondes em quantidade. A entrada será franqueada ao publico. Profusão de luzes, lagos iluminados parecendo a Guanabara em miniatura

HOJE — TODOS AO CANINDÊ — HOJE

FORMIGA É MILIONÁRIO, BARTÔ MORREU, E OS OUTROS ESTÃO BEM NA VIDA

DESTINO DOS IDOLOS DE 30

Aquele famoso relógio londrino que vem marcando a seculos o destino do Imperio Britanico, escrevendo nomes sobre nomes na sua admiravel historia, não é melhor nem mais ressonante do que os relógios que marcam, no tempo, o destino dos craques. Foi pensando no "Big-Ben", no seu badalar historico, avançando sempre, que voltamos ao passado, buscando nas glorias daqueles que se foram um pouco de estímulo para os que chegam. Nossa mente evocativa regrediu bastante, para ir parar numa tarde luminosa de 1930, ante um pugilo de craques que estava reaparecendo depois de breve, mas impressionante colapso. Sim, naquele gramado ruidoso de gente, voltiam aos aficcionados varios e notaveis jogadores que tanto prestigio haviam dado ao Brasil esportivo alguns anos antes em memoravel temporada na velha Europa. Morrerá o Paulistano, tragado por um capricho incompreensivel de Prado Junior, mas em seu lugar nasceia um clube, cujo destino glorioso ficou mais tarde assinalado na historia como marco de ouro para o futebol patricio. Chamou-se S. Paulo F. C., nome que, no momento, não leve grande importancia, porque, em realidade, o que importava para milhares de fans era a volta dos famosos integrantes do Paulistano. Lá estavam eles, plenos de vitalidade, incorporados a outros elementos de notoria projeção que se aliavam ao S. Paulo.

Nestor, valoroso arqueiro da seleção paulista, do grande Paulistano, deixou o futebol em 1931, em pleno vigor tecnico, atingido por uma forte contusão no classico Palmeiras vs. São Paulo. Ossen, aquele celebre extrema, foi quem, involuntariamente, o inutilizou para o futebol. Começou no S. Bento, esteve no Paulistano, terminou sua carreira no tricolor. Hoje em dia é funcionario da Companhia Paulista de Automoveis, já tendo sido campeão de venda dos carros "Ford". Clodoaldo arranhou bom emprego no funcionalismo publico, viajando muito. Também encerrou os seus dias esportivos no S. Paulo. Ensaçou os primeiros passos no Mackenzie, de onde saiu para ingressar no Paulistano.

Bartô foi o unico para o qual a vida não teve contemplação. Uma infecção dentaria roubou-lhe, prematuramente, a existencia. Também começou no S. Bento, juntamente com Nestor, tendo atuado na seleção paulista em 24. Tal como os outros, ao desaparecer o Paulistano, passou para o S. Paulo. Estava no fim da carreira quando foi apanhado pela morte. Um dos grandes jogadores do Brasil na posição. Sergio, medio de classe, oriundo de boa familia, foi por muito tempo o capitão do Paulistano. No presente está bem de vida, sendo socio do irmão, Orlando Pereira, também ex-jogador, numa grande fabrica de papel e papelão. Rueda foi de todos o que teve destino mais curioso. Em 1940 era secretario do consulado japonês, onde, de resto, desempenhava função muito importante, aparecendo como pessoa de confiança. Com a guerra deve ter sofrido algumas consequências, pouco se sabendo, atualmente, sobre a sua vida. Abate entrou para a municipalidade, sendo alto funcionario da Prefeitura. Uma figura de marcante prestigio no passado, com seu estilo soberbo.

Não menos interessante é o destino dos craques que formaram no ataque do S. Paulo naquela memoravel tarde de 1930. Siriri já era um grande jogador, pois brilhara excepcionalmente no Santos. Continuou no tricolor até o dia em que, a exemplo de Nestor, foi forçado a abandonar o futebol por motivo de grave contusão. Dianteiro tipicamente cerebral, como a maioria dos jogadores daquela época, foi sempre um perigo para area. Também é funcionario publico. Formiga foi o mais beneficiado daquele grupo. Fez fortuna, ganhando bom dinheiro, convertendo-se em millionario. É socio de um grande cortume em Campinas. Seu primeiro clube foi o Ipiranga. Zuenela trabalha em materiais para construção.



Não foi um grande vulto do S. Paulo, nem do Paulistano, mas chegou a se distinguir. Friedenreich, o magico da pelota, foi outro maravilhoso craque que encerrou a carreira no S. Paulo da Floresta. O maior de todos os jogadores brasileiros. Mais conhecido no Brasil do que muitos presidentes da Republica, do que os mais destacados vultos da historia nacional. Pertence ao quadro de funcionario da Companhia Antartica Paulista. Scoth, que também aparece no clichê, é alto funcionario da Armour. Araken, todos o conhecem. Ingressou na cronica esportiva, sendo também servidor da municipalidade. Luizinho exerceu até recentemente o cargo de sub-diretor do São Paulo.

Um punhado de jovens que seguem vibrando pelo S. Paulo. Foram os seus primeiros idolos, as pedras angulares do seu alicerce. Deram vida ao tricolor, vestindo sua camisa, inaugurando nova era para o futebol paulista.

Torçem, agora, na arribancada, recordando sua época, desafiando vitórias aos que defendem o S. Paulo de 48.

Meu trabalho rende muito mais DESDE QUE USO MESA FIEL



A razão é simples! As mesas de aço Fiel são construídas com o objectivo de facultar um grande rendimento no trabalho! Sua "altura anatómica" permite à pessoa que trabalha uma posição repousante. Há um tipo de mesa Fiel para cada espécie de trabalho: munidas de cofre, com dispositivo escamoteável para máquina de escrever, com gavetão arquivo para pastas. Por todas essas características as mesas de aço Fiel facilitam o trabalho, tornando-o ameno e produtivo.

MÓVEIS DE AÇO FIEL, S. A.
R. MARIA MARCÓLINA, 848 - TEL. 9-5544 - S. PAULO



Jura confirma seu prestigio

Muitas vezes, um jogador surge como promessa numa temporada. Patenteia aptidões para se consagrar. Evidencia um virtuosismo enaltecido. No entanto, ganha projeção somente naquela temporada, porque sofre um decréscimo assistidor, posteriormente. Deixa de ser a esperança dos aficcionados, de sua torcida.

Há, porém, os jogadores que despontam como promessas e se convertem tão logo em realidade. Na temporada seguinte confirmam o que fizeram anteriormente. Prosseguem em sua luminosa trajetória a caminho da suprema glorificação.

O jovem goleiro comercialino confirma seu prestigio fortalecido com suas esplendidas atuações do ano passado. Continua sendo a principal força do "Benjamim", em todas as suas pelotas. Arizangta-se no arco com a eficiência

dos nossos maiores do posto. Mais um pouco, e Jura ganhará um lugarzinho na constelação do futebol bandeirante. Seriamos excessivamente otimistas, se proclamássemos sua já definitiva consagração, pois, Jura ainda defende a meta de um pequeno e, evidentemente, ainda tem que progredir muito.

É interessante notar que todas as grandes revelações de 47 continuam brilhando no futebol paulista significa que 47 foi um ano de ouro para o nosso futebol. Simão, Lorena, Bibbe, Walter e Jura, aí estão para confirmar o que declaramos. E o guardião do "Benjamim" segue a mesma trilha de seus colegas. Se no ano passado Jura assombrou, no corrente tornou-se excepcional. Está crendenciado a nova jornada repleta de exitos inconfundíveis a engrandecerem seu valor no conceito

dos aficcionados. Ainda domingo ultimo, foi a garantia do Comercial: na sua vitória sobre o Jabaguara, na rua Javari. Quando os santistas atacaram incessantemente, Jura surgiu como o baluarte que salvou a situação nos momentos mais criticos, em que os comandados de Bahía anjearam sua pericia. Contra o S. Paulo, no jogo de apresentação do alvi-rubro no certame, Jura não esteve atrás. Defendeu magistralmente.

É indiscutível que Jura possui uma classe primária, como a que consagrou os maiores "azes" da meta em nosso país. Arroja-se corajosamente aos pés do dianteiro, tão logo vê seu arco em condições de cair inapelavelmente, ante um cochilo dos zagueiros. Sabe saltar com elegancia, quando os tiros desferidos são endereçados

ao canto contrario em que se encontra. Enfim, Jura tem a "pinça" de craque. É logico que num clube pequeno Jura não pode aspirar a fama. Não pode se asseioar do renome queorna o nome de nossos mais notaveis jogadores.

DECLINAM DOMINGOS E LEONIDAS NA



CANHOTINHO arancou de Flávio Costa um elogio. Foi o único valor real da seleção brasileira em Montevideu. E' o ídolo de Palmeiras atualmente.

A GERAÇÃO CLASSICA E CIENTIFICA QUE DURANTE QUINZE ANOS DEU AO BRASIL MEMORABILIDADE — POUCO A POUCO OS SEUS NOMES MERGULHAM NO OSTRACISMO — OS PINHEIROS TAMBEEM TUDANDO ALGUMAS VELOZ — GRANDES PROFISSIONAIS ESPERAM OUTROS

Em media a existencia de um profissional de futebol atinge dez anos ou vai um pouco alem disso. Contam-se nos dedos os casos que passaram de quinze anos e são raros, rarissimos mesmo, os que ultrapassaram duas décadas de atividade. O grande Friedenreich, vulto extraordinario do "association" patricio, chegou a comemorar o vigesimo-quinto ano de contato com a bola, mas trata-se, evidentemente, de um exemplo impar na historia do nosso principal esporte. Na Europa possivelmente não constitui ineditismo um fato dessa natureza, porque, em geral, os europeus jogam mais tempo que os sul-americanos, favorecidos, talvez, por fatores estranhos ao ambiente latino americano.

No Brasil, entretanto, de modo especial, contamos poucos exemplos de craques que tenham conseguido sobreviver, com toda a sua robustez tecnica, um periodo superior a quinze anos. Domingos da Guia, considerado, sem nenhum favor, o mais perfeito zagueiro nacional de todos os tempos, completa este ano duas décadas, mas o faz em plena curva do declinio, rompendo os ultimos anos de atividade. Leonidas, da mesma maneira, vai se definhando, lentamente, vivendo já quase no ostracismo. Naturalmente, que o fato não constitui falha do futebol indigena. Muito ao contrario, estamos certos de que a renovação presta serviços inestimaveis ao seu potencial tecnico. Uns vão ficando para ceder o lugar a outros, enquanto terceiros chegam e não passam de vultos anonicos. Hoje nos recordamos de uma duzia de jogadores, ou talvez mais que isso, cuja presença nos campos bandeirantes trouxe momentos de intensa vibração para os aficionados. Engraçado que muitos deles tiveram vida curta, enquanto que outros, mais

favorecidos pela sorte, puderam reinar mais tempo, arrancando freneticos aplausos dos admiradores. Os maiores surgiram ou ganharam projeção da temporada de 42 para cá. Foi quando o futebol paulista conseguiu libertar-se do longo pesadelo que o havia abatido. Revolucionou a politica de contratos pequenos a vultuosa transação que arrebatou Leonidas aos cariocas para São Paulo. Sucessivamente vieram depois grandes jogadores, e muitos ainda deveriam ter vindo, se essa mesma orientação houvesse prevalecido com maior firmeza.

OS GRANDES QUE SE FORAM

Sastre, "El Maestro" veio em 43 e partiu em 46. Despediu-se dos campos com o seu estilo classico e cientifico oferecendo ainda muitos passos de magia. Não lhe ficou nenhum substituto, mas temos varios meias direitas que jogam com destaque em nossos clubes. Arturzinho e Pinga II são os que mais se aproximam do famoso atacante platino. Leonidas avança cauteloso, não disfarçando seu intuito de reservar energias, sendo, porem, evidente, que os seus aureos tempos se foram. Não se sabe se durará um ano ou dois, mas é absolutamente certo que suas glórias terminaram. Lima, ídolo de S. Paulo, figura venerada no Brasil, está com um destino parecido com o de Canhoto, que por estranha coincidência tambem teve seu apogeu no Palmeiras. O "menino de ouro" entrou no obscurantismo, mais ou menos de forma inesperada, quando poucos admitiam que tal coisa estava para acontecer. O tempo vai passando e sua luta para recuperar terreno não produz efeito. A torcida começa a esquecer Lima, o ganhador de dois campeonatos brasileiros para S. Paulo.

Luizinho, um dos maiores extremos direitas do Brasil em todas as épocas, foi para um canto a chuteira, após uma das mais longas e brilhantes carreiras dos últimos tempos. Outro astro deve substituí-lo no firmamento. O Coritiba deu bilhete-



SIM

azul para Domingos da Guia. Isso somente sucedeu que o grande campeão já não mesmo de outrora. Varios outros têm o mesmo destino, porem em menor escala. Alguns subiram, parando logo caindo no mesmo. Quantos não estão caindo agora, cujo futuro terrível mesmo

Falta de

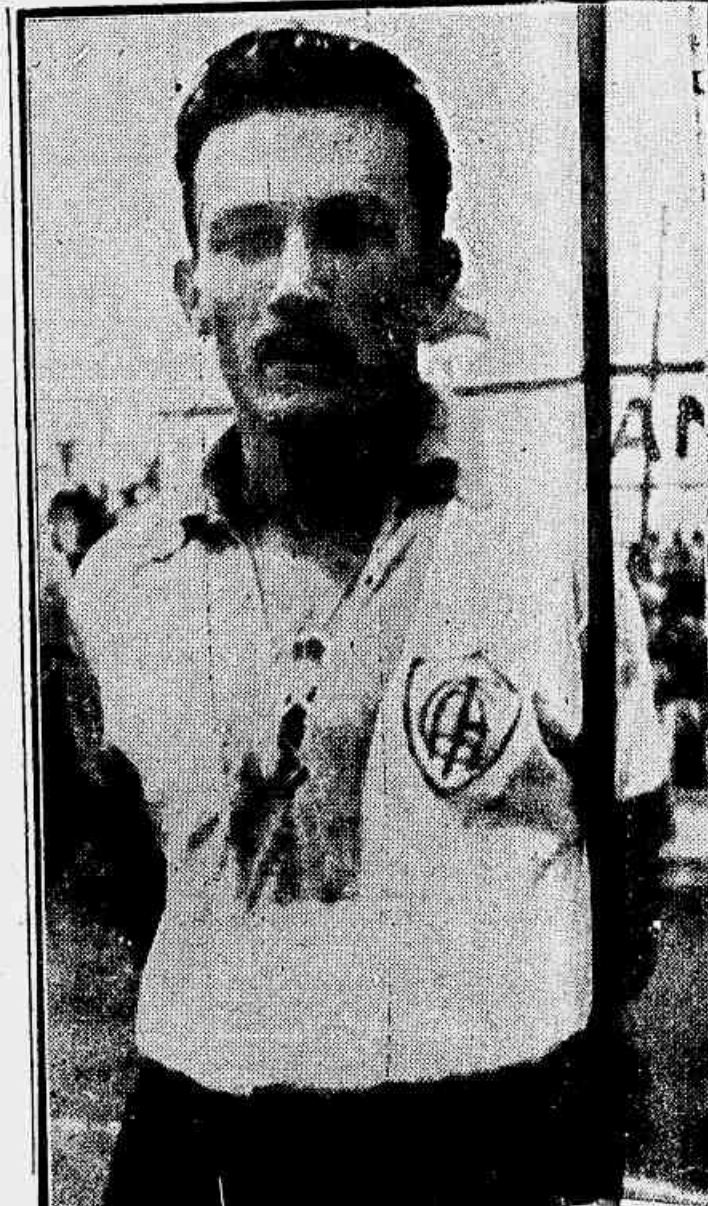
APETITE?

Use o Biotônico Fontoura. De gosto agradável preparado segundo uma fórmula rigorosamente científica, o Biotônico Fontoura não só desperta o apetite, mas provoca um levantamento geral das idéas. É um poderoso fortificante que renova a energia tonifica os músculos e fortalece os nervos, restitui a vitalidade perdida.



BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



NORONHA, dos novos, foi o que melhor aproveitou

LEITURA PREJUDICADA

AS NASCEM CANHOTINHO E SIMÃO!

**NOS DEU AMBRASIL MEMORAVEIS TRIUNFOS ESTÁ MORRENDO NA ALMA DO TOR-
NO OSTRACIMO — OS PINGAS E OS NININHOS SÃO OS IDOLOS DA ÉPOCA — VAI
TAMBEM TIDANDO ALGUMA COISA DO ESTILO — FUTEBOL MAIS RAPIDO E MAIS
VELOZ — GRANDES PROMESSAS PARA 59 — ONDE IRÁ MAURO E O QUE PODEMOS
ESPERAR DE OUTROS — OS QUE AGUEMAM O REPUXO E SEGUEM BRILHANDO**

Lulzinho, um dos maiores ex-
tremas direitas, Brasil em to-
das as épocas, para um
canto a chulela, para uma
mais longas e antes carrei-
ras dos últimos jogos. Outro
astro deve substituir no firma-
mento. O Corinthus deu bilhete-

adiante? Só o tempo nos irá res-
ponder essa interrogação.

OS QUE CHEGAM

Se fossemos organizar, no mo-
mento, um selecionado paulista
mais de um jovem aparecido re-
centemente seria elemento obriga-
torio. Aliás, é coisa de que
sentimos muita falta, um tecnico
que tivesse coragem de arcar com
a responsabilidade, renovando
sempre. Renovar, buscando a
energia fresca, o vigor do cra-
que que ainda não adquiriu cer-
tos vícios, seria a grande política
dos nossos técnicos. Política que,
infelizmente, não foi seguida al-
guma vez, porque não tivemos ainda
um tecnico de suficiente coragem pa-
ra fazer tal coisa. Risucemos,
porem no espaço e no tempo, os
nomes que se impuzeram à admi-
ração dos aficionados.

O nosso ponta esquerda na
quadra dos Teixeira, dos Can-
hotinhos, craques de relevancia
indiscutível, seria Simão, notavel
descoberta da Portuguesa. Na
propria agremiação lusa vamos
encontrar Nininho, o substituto de
Leonidas, o mais habil centro
avante dos campos paulistas. Ser-
vilho também lhe cedeu o bastão.
Nininho possui virtudes esponen-
ciais. Que destreza, que notavel
desembaraço para chutar com os
dois pés.

O S. Paulo descobriu Mauro,
uma joia não lapidada para futuro
bom praximo. Piolim reserva-lhe
a seleção para dentro de dois

anos. Fazemos votos que tal pro-
fecia se converta em realidade.
Mauro tem facilidades inatas pa-
ra controlar o balón, tratando-o
com a delicadeza que encontra-
mos comumente nos grandes jo-
gadores.

No Palmeiras está se acrisolan-
do o soberano virtuosismo de Can-
hotinho, que não mais hesita nos
primeiros passos da inexperiencia.
Seu batismo no selecionado bra-
sileiro foi mais que auspicioso.
Flavio Costa, via de regra, parci-
monioso nos elogios, "rasgou se-
de" com Canhotinho, rendendo-
lhe merito. Canhotinho pertence
a escola classica dos jogadores de
alta linhagem que passaram pelo
futebol brasileiro. Nunca nos es-
quecemos de que Vitadonica lhe
vaticinou um lugar de honra na
galeria dos famosos campeões do
Brasil.

Bibe, no Ipiranga, é um nota-
vel jogador ou nós ainda não con-
segumos entender realmente os
mistérios do futebol. Falta-lhe,
talvez, um ambiente mais bem do-
tado para expandir suas multiplas
qualidades. O Santos nos deu Ne-
nê, que é um medio de largos re-
cursos. Não tardará muito que al-
cançe o selecionado paulista. Da
Portuguesa Santista surgiu Bran-
dãozinho, centro medio de emer-
tas virtudes, que mais dias, me-
nos dias, irá para num grande
clube.

No Comercial vai crescendo
Jura e o Juventus revela Lorena.

NOVOS E EXPERIENTES

A formula novos e experientes
vai se galvanizando no espirito do
torcedor. Muitos dos antigos, de
traquejo na "cancha", continuam
brilhando, conservam todo o vigor
do apuro tecnico. Entre os novos,
cuja "pinta" de craque revela
acentuado indice, varios ganham,
dia a dia, maior prestigio. Con-
cluiu-se que se processou, no fu-
tebol paulista, a chamada evolu-
ção tecnica, embora de modo
paulatino porque nossos dirigentes
não souberam nem sempre con-
tribuir para a sua concretização
em maior escala.

Já se poderia, no entanto, dis-
putar um certame nacional com
uma seleção constituída exclusiva-
mente de elementos jovens. Aliás,
para tanto seria mister que se en-
contrasse um tecnico desassom-
brado, conscio de sua responsa-
bilidade, que pudesse adotar en-
tro nós o sistema vigorante na
Argentina. Lá os jogadores jovens
tem em quase todos os casos a
preferencia de Stabile. Não se
cogita, por exemplo, de verificar
se a sua origem é de um grande
clube, tal como acontece aqui.
Examina-se apenas o estado tec-
nico de profissional, processando-
se a requisição sem mais pream-
bulos.

Em S. Paulo poderíamos organi-
zar uma seleção com os seguintes
elementos jovens: Jura; Savacio e
Mauro; Nenê, Brandãozinho e
Valdemar Figueira; Aminho; Pinea
IV, Nininho, Pinea V e Simão. Eis
uma equipe aparelhada a dispu-
tar um campeonato brasileiro.



MAURO é o "enfant-gaté" da torcida tricolor. O rapaz tem
17 anos, não trouxe "mascara" do interior e parece ser a
maior descoberta de 48. Os aficionados já o batizaram de
filho dileto desta diretoria.



Simão

azul para Domingo. Guia. Isso
somente sucedeu que o grande
campeão já nasceu mesmo de
outrora.

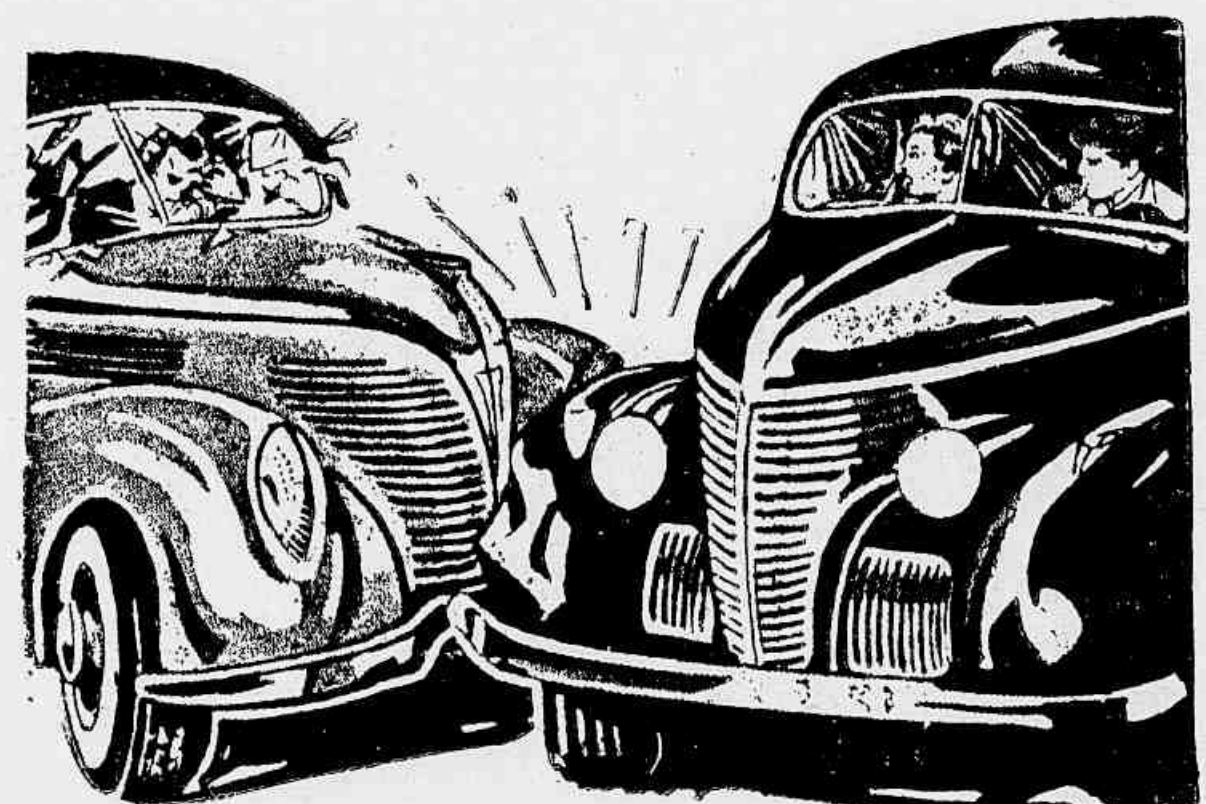
Varios outros tem o mesmo
destino, porem em menor
escala. Alguns subiram ao parapeito
do jogo caindo no mesmo. Quan-
tos não estão sendo agora,
cujo futuro terrível mesmo



C.V.B. Casa Mano

Rua do Gasometro, 160
Fone: 2-9471

PROTEJA-SE
COLOCANDO
EM SEU
AUTOMOVEL
VIDROS DE
SEGURANÇA



PREJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

MOVIEZONE DA QUEDA DE UM LIDER

Escreveu, AURELIO CAMPOS

1 — COMEÇOU A PARTIDA:

— Primeiras escaramuças. Ataques desordenados. Santos e Palmeiras jogavam o pior. Se fosse possível, o cronista faria com que alvi-verdes e alvi-negros perdessem, ambos, dois pontos. Veio o primeiro passe para trás, dado por Caleira. Viriam outros, depois. Turcão também faria o mesmo. Os do zagueiro direito, porém, tinham o perigo de chutes adversários. E varios passaram perto das travas. Ou exigiram de Oberdan defesas complicadas. Era um mau prenuncio. A coisa aconteceu na etapa derradeira. Chegaremos lá.

2 — O TORCEDOR PENSOU ASSIM:

— Aldo e Mantovan! nas extremas! Porque? Não foi suficiente aquela prova contra o Vasco? Insensivelmente o torcedor começou a rever Osvaldinho, que se gastara na preliminar. Porque Bovio continuava longe da area. Não disputando. Só passando. Passando sempre. Mas, a defesa do Santos parecia uma rede. Rede que não deixava passes os passes de Bovio. Quem marcaria gols? O torcedor franziu a testa e sentiu cheiro de chamusco. O apito final viria dizer que um ataque como aquele não poderia marcar tentos. Como de fato não marcou.

3 — OUTRAS COISAS QUE O TORCEDOR PENSOU:

— Palmeiras não se arma. É um time desconjuntado. Agiu negativamente contra o Vasco. Escapou por pouco do modesto Jabaguara. Porque está acontecendo o mesmo contra o Santos? Mas, na temporada de 47, se algumas vezes o time jogou desconjuntado, em má jornada, havia, pelo menos, um pouco de empenho. E onde está esse empenho? Vai ver que Brandão levou tudo para o Santos. Porque, a grande diferença entre os dois times que jogam tão mal, é justamente essa. O Santos demonstra querer acertar, querer ganhar. Brandão, no intervalo, estava na boca do tunnel, para receber os seus. O Palmeiras entrou sozinho no vestiário.

4 — CLAUDIO CARDOSO TAMBEM PENSOU:

— Está claro que o time joga mal. Mas, posso por acaso fazer milagres? Corro os olhos pelo gramado e procuro Lula. Ele não está em campo. E por mais que procure, não encontro Procopio e não encontro Lima. Não chego nem mesmo a ver Og Moreira. Positivamente, sou o treinador de uma equipe de futebol. Mas, que posso fazer com meio time engessado? Nada, evidentemente. Mas, o torcedor não faz a mesma serie de indagações. Lança as ausências, mas não justifica, com elas, uma derrota. Tudo pode acontecer para um time como o do Palmeiras. Menos perder.

5 — E VEIO O SEGUNDO TEMPO:

— O Palmeiras não melhorou. Contrariamente, o Santos melhorou. Oberdan fez a primeira grande defesa. E, com ela, iniciou uma serie de grandes defesas. Catando ou desviando para escanteio, bolas com veneno. O arqueiro do Santos era apenas um assistente. Mais propriamente, apenas um torcedor do seu time. Chegou o desespero para a torcida alvi-verde. Com o gol de Paulo. Depois do desespero, a loucura com o gol de Odair. Se houvesse uma eleição naquela hora, meu amigo Higinio Pelegrini não seria mais o presidente do Palmeiras.

6 — O SANTOS MERECEU VENCER:

— Indiscutivelmente. A sua defesa, potente, perfeita, continuou no mesmo ritmo do primeiro tempo. O ataque melhorou. Ganhou mais vida. Com Antoninho metamorfoseado. Não dando mais a bola para os adversários como nos primeiros quarenta e cinco minutos. E como o ataque do Palmeiras não evoluiu, não ganhou categoria, o Santos passou a ser um vencedor natural do prêmio. Dando-se até ao luxo de perder gols feitos. Que viriam dar expressão mais dura à derrota do Campeão. E aconteceu o que para muitos era impossível. O Santos venceu o Palmeiras e mais do que isso, em São Paulo. Isso não acontecia há 17 anos! O último camarada que viu o Santos ganhar do Palmeiras aqui em São Paulo, é hoje um pobre

velho reumático. Faz tanto tempo!...

7 — CARA A CARA COM OS GOLS:

— O primeiro foi de Paulo, Alemãozinho correu até a linha de fundo e centrou, para trás, à meia altura. Paulo percebeu, sentiu, cheirou a bola que vinha. E quase de costas para Oberdan, virou e fuzilou com o pé direito. A bola entrou no canto direito da meta alvi-verde. Oberdan só sentiu o ventinho da bola. Ventinho chato. O segundo, amigos, foi marcado por Odair. Caleira passou tantas bolas atrasadas para Oberdan e errou tantas vezes, que acabaria por cometer qualquer barbaridade. E aconteceu. Oberdan saltou, mas Odair já entrara, cruzado, dentro da área. Quando Oberdan levantou os braços para pegar a bola, esta, tocada pelo extrema santista já passara por cima da sua cabeça, para morrer nas redes. Oberdan só sentiu o ventinho. Ventinho fatal. Ventinho chato.

8 — CONSEQUENCIAS:

— A se pretende aqui dissecar o alvi-verde. Seus males. Suas doenças. Apresentando remedios. Que resta de tudo? Um líder a menos. Um Palmeiras escorregando praticamente na saída. Mas o São Paulo também escorregou na saída e o Ipiranga, que também era líder, levou um tombo no campo escurado da Portuguesa Santista. O São Paulo, para não cair mais, promoveu a paz interna. O Ipiranga, gratificou os eraques e deu mão forte ao tecnico. São exemplo para o Palmeiras. E bons exemplos, FIM!

9 — VAMOS CONCLUIR:

— Afinal, este é um moviezone. De pequeninas passagens. Não

se pretende aqui dissecar o alvi-verde. Seus males. Suas doenças. Apresentando remedios. Que resta de tudo? Um líder a menos. Um Palmeiras escorregando praticamente na saída. Mas o São Paulo também escorregou na saída e o Ipiranga, que também era líder, levou um tombo no campo escurado da Portuguesa Santista. O São Paulo, para não cair mais, promoveu a paz interna. O Ipiranga, gratificou os eraques e deu mão forte ao tecnico. São exemplo para o Palmeiras. E bons exemplos, FIM!

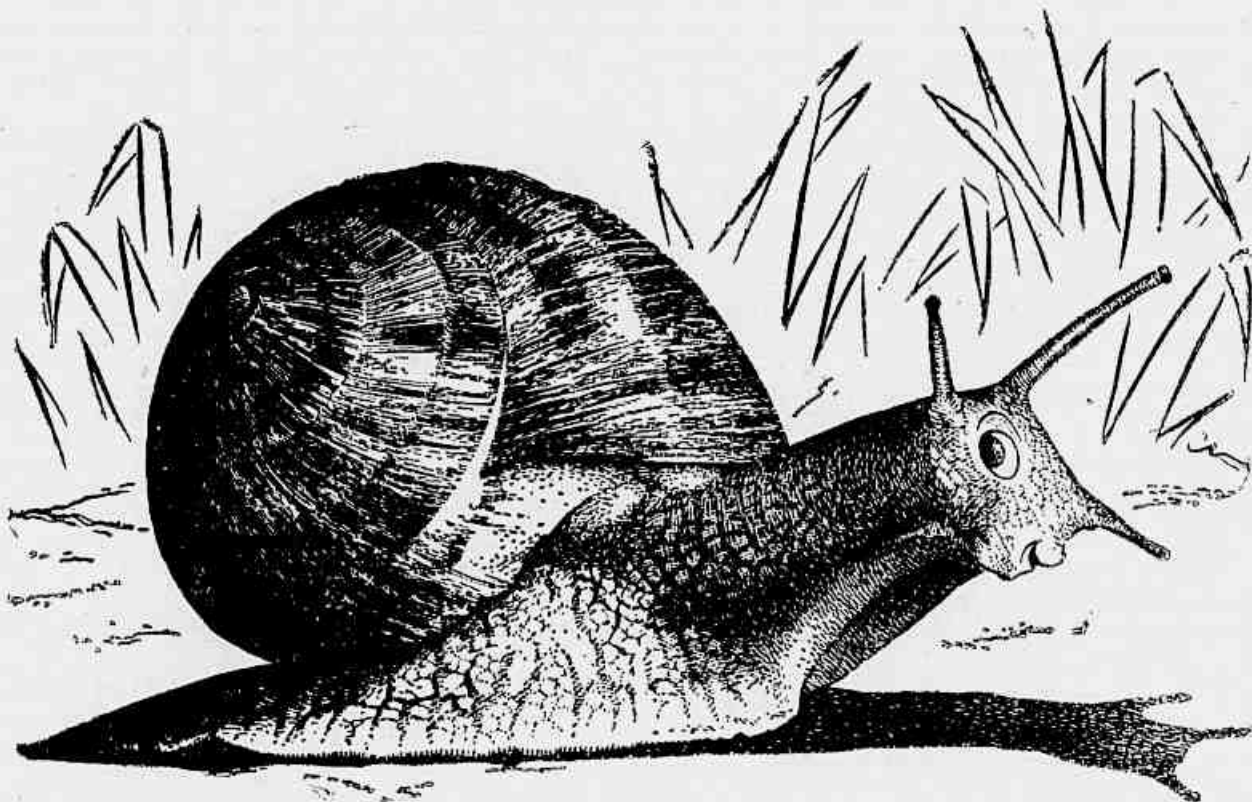
MAQUINAS DE ESCREVER

REMINGTON — ROYAL — UNDERWOOD — OLIVETTI
— GRANDES e PORTATEIS —

MAQUINAS DE SOMAR E CALCULAR — TODAS AS MARCAS — NOVAS E USADAS

FACILITAMOS O PAGAMENTO

SICOL — R. 11 DE AGOSTO, 208 — FONE 3-1508



HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

A Natureza é sábia... mas não se apressa... não dá saltos. Seus processos de desenvolvimento são lentos. Também a maturação da boa cerveja obedece às leis naturais... é coisa que não pode ser apressada... É justamente o amadurecimento do Brahma Chopp a fase de aprimoração final de sua boa qualidade. Faz-se lentamente... A Brahma deixa a Natureza agir. Por várias semanas, Brahma Chopp "dorme" o sono da maturação, em gigantescas dornas, fermentando sob rigorosa e constante vigilância. É nesse período de lenta maturação que o Brahma Chopp assimila todos os princípios revigorantes do malte e as propriedades digestivas... o aroma... e sabor tônico-amargo do lupulo — sabor que o Sr. tanto aprecia. Essa maturação lenta é uma das razões da super-qualidade do Brahma Chopp — a boa cerveja que lhe proporciona sempre deliciosos momentos de prazer!



Brahma Chopp
EM GARRAFA OU EM BARRIL

Ouça as transmissões esportivas da Rádio Difusora S. Paulo, aos domingos, às 15 hrs. Diariamente: "Parada dos Esportes", das 20:5 às 20:30.

Record 3015

GILJO DECLARA:

"MINHA MAIOR DEFESA!"

Juntamente com a sacção "Meu melhor gol!", com a palavra dos atacantes, fizemos esta, com a resposta dos arqueiros, também objeto da curiosidade de nossos leitores, porquanto por maior numero de defesas que tenha feito um arqueiro em toda a sua carreira, ele sempre se lembra de uma que considera a maior e que mais jubilo lhe causou.

Giljo é o primeiro a responder à nossa pergunta de qual a sua maior defesa. O simpático guardião sampaulino interveio e logo lhe vem à mente sua mais espetacular intervenção. Fala Giljo: "Foi em 1943. Era defensor do Fluminense. Estávamos invitos, na ponta da tabela, ainda no primeiro turno. Felizmente empreendimos uma grande campanha. Veio o encontro com o Flamengo. O tradicional Fla-Flu que mexe com os nervos da gente. A minha responsabilidade no arco era tremenda. Tinha que lutar, para conservar incólume a minha cidadela, na consequente garantia de nossa colocação. Todos os jogadores disputavam com intenso nervosismo. E não é preciso dizer que o mesmo me acontecia. Ataca o Flamengo. Fico alerta na meta. Pirilo, que estava no auge e era um perigo constante, corre com Renganesqui e o empurra pelas costas. Renganesqui então, arranca-me o balão. Estava eu com a bola na mão, quando Pirilo volta a empurrar Renganesqui que, ao cair, toe a cabeça com violência na bola, arrancando-a de minha mão. O balão me encobriu e ia para o fundo das rédes. Eu estava de costas. Virei, então, com um esforço tremendo, saltei na horizontal "H" e, com a ponta dos dedos, desviei a bola para escanteio. Não me esqueço nunca daquela defesa. Meus companheiros abraçaram-me entusiasmamente. Sentii que os torcedores do Fluminense quizeram saltar para o gramado, a fim de abraçar-me também. Experimentei fortíssima emoção. Por isso, considero aquela, a minha maior defesa!"

DO NOSSO ARQUIVO

Por 5 a 4, o São Paulo foi derrotado na Floresta pelo combinado Fla-Flu

JAIME MADEIRA

No dia 16 de fevereiro de 1934, na Floresta, o S. Paulo mediu forças amistosamente com o Combinado Fla-Flu. O jogo vinha sendo aguardado com interesse e o tricolor era apontado como favorito. Os prognósticos foram, porém, contrariados, de vez que o "mais querido" não se adaptou ao estado irregular do gramado e foi derrotado por 5 a 4. Mas, lutou com valentia o quadro de Zarzur e dominou técnica e territorialmente seu adversário, tendo todavia, sido traído pela chance. Quase todos os tentos dos guanabarinco foram marcados em virtude da insegurança dos tricolores, que não souberam mover-se no gramado. Os cariocas habituados a jogar em campo assim levaram a melhor.

O futebol foi apenas sofrível. O espetáculo foi salvo pela melhor conduta do tricolor principalmente nos derradeiros 10 minutos que

valeram pelo jogo. Em 26 minutos Jurandir foi vencido três vezes. Não teve culpa nas bolas em que foi batido, pois a defesa permitia que o ataque carioca desfrutasse de melhores situações. Os tentos dos cariocas foram marcados com incrível sorte e nenhum teve brilho, com exceção apenas do que foi marcado por Russo.

De nada valeu a insistência do tricolor em querer diminuir a diferença no marcador. Tiveram péssimo controle da bola e atuaram aquém de suas possibilidades na defesa. Os ataques mais perigosos dos sampaulinos foram desfeitos com rara felicidade pelo arqueiro Veloso, que foi sem favor algum, a maior figura do quadro visitante.

Tecnicamente o cotejo foi regular e disciplinarmente não teve falhas.

O PRIMEIRO TEMPO
A primeira fase do encontro terminou com o "placard" favorável aos guanabarinco por 3 a 1. Perderam os sampaulinos ótimas oportunidades de marcar, tendo em algumas não contado com a chance. Tal fator favoreceu em demasia os cariocas, que apesar não atuarem com superioridade territorial venceram numericamente. O primeiro tento foi marcado por intermédio de Russo aos 3 minutos ao receber bom passe de Vicentino. Aos 16 minutos os visitantes marcaram o segundo tento. Vicentino recebeu de Jarbas e completamente livre atirou com sucesso. O S. Paulo reagiu e tem mais iniciativa, mas seu trabalho ofensivo não satisfaz. Os cariocas realizam ataques isolados e aos 25 minutos conseguem o terceiro tento. Artur de posse do couro, passou facilmente por Viana e finalizou com êxito. Os locais não melhoraram e Jurandir então é substituído por Moreno. Continua o jogo sem emoção e beleza até que aos 33 minutos o S. Paulo consegue seu primeiro tento. Fried numa jogada inteligente lançou confusão na defesa carioca, entregando o couro a Vega que atirou de curta distância vencendo Veloso. Com o resultado de 3 a 1 e os sampaulinos mais animados pela obtenção do primeiro tento, terminou a fase inicial.

FORTE REAÇÃO NO FINAL

Nos primeiros minutos do período complementar, os sampaulinos demonstram mais classe e obrigam Veloso a difíceis intervenções. A "chance" porém favorece os cariocas e estes aos 9 minutos conseguem o quarto tento. Viana, escorou um tiro de Artur, mas falhou ao rechaço atirando a bola aos pés de Russo que com forte tiro surpreendeu Moreno. Aos 11 minutos, o ponteiro Jarbas, recebeu bom passe de Vicentino e depois de enganar Iracino, marcou o último tento. Reagiram os sampaulinos e animados por Fried, passaram a dominar. Aos 16 minutos Fried serviu Alvaro que atirou de fora da área. Luciano na ansia de aliviar desviou a trajetória da bola, vencendo Veloso. Continuaram atacando os sampaulinos e aos 35 minutos Vega marcou o terceiro tento. Perderam os tricolores ótimas oportunidades de aumentar o escore e depois de uma série de ataques, Fried conseguiu ao receber de Luizinho, encerrar o marcador. Por cinco a quatro venceram os cariocas.

OS QUADROS

S. PAULO — Jurandir (Moreno); Agostinho (Iracino) e Viana; Rapha, Zarzur e Orozimbo; Vega, Luizinho, Fried, Araken e Hercules (Alvaro).

FLA-FLU — Veloso; Ernesto e Marin (Votorantim); Marcial (Luciano), Brandt e Afonso; Roberto, Russo, Vicentino, Artur e Jarbas.

**DR. CAETANO ESTELLITA
PERNET**

— ADVOGADO —

(Causas civis, comerciais e trabalhistas)

RUA BOA VISTA, 116 —
5.º AND. S/ 519-520
TELEFONE: 2-1182

— São Paulo —



COMERCIÁRIO DO INTERIOR VENCE O PREMIO DE VIAGEM AOS ESTADOS UNIDOS

— Constituiu o momento culminante das solenidades realizadas para comemorar o encerramento do 1.º curso da "Universidade do Ar" a entrega do 1.º premio — Viagem aos Estados Unidos — brilhantemente conquistado pelo comerciaro Arnaldo Rossi, de S. José do Rio Preto, depois das provas a que se submeteu, quer no Nucleo Receptor de que fazia parte, como nesta Capital, perante banca examinadora designada pela direção do SENAC. Quando o dr. Brasílio Machado Neto, presidente do Conselho Regional do SENAC e SESC chamou o jovem comerciaro riopretano e lhe entregou o documento correspondente ao valioso premio, a enorme assistência que lotava o amplo ginásio do Edifício SENAC aplaudiu calorosamente o vencedor numa demonstração pública de honra ao merito. O clichê fixa o momento em que o sr. Brasílio Machado Neto cumprimentava o comerciaro Arnaldo Rossi pela brilhante vitória alcançada.

VARIZES
E HEMORRÓIDAS
Hemo-Virtus

USE A POMADA NO LOCAL E
BEBA AO MESMO TEMPO O LIQUIDO

Jogos de relativa importancia serão disputados na 5.a rodada

Corinthians e Juventus na peleja mais atraente — Contra o Jabaquara jogará sabado a Portuguesa de Desportos — Santos e Portuguesa santista pelearão em Vila Belmiro — Comercial e Nacional um prélio

Com mais quatro jogos terá prosseguimento o primeiro turno do Campeonato Paulista de Futebol. A tabela determina na quinta etapa jogos de relativa importancia, pois na mesma estarão em ação os tres lideres do certame.

CORINTHIANS VS. JUVENTUS
O cotejo mais recomendavel da nova etapa será travado domin-

go no Pacaembú entre os quadros do Corinthians e do Juventus. A equipe grená sempre foi dificil para o alvi-negro. Acredita-se que o vice-campeão do ano passado terá que se desdobrar para não ser surpreendido. O Corinthians estreou auspiciosamente no campeonato tendo derrotado a Portuguesa santista por 5 a 1. Tal feito fortaleceu sobremaneira

sem atração

o moral dos pupillos de Gentil Cardoso e eles querem, reedita-lo. O Juventus, está disposto a por um ponto final nas atuações pouco convincentes.

PORTUGUESA DE DESPORTOS VS. JABAQUARA

Afigura-se facil o compromisso da Portuguesa de Desportos fren-

te no Jabaquara na tarde de sabado no Pacaembú. Os lusos querem marcar, a exemplo do sucedido contra o Juventus, mais uma exibição de gala proporcionando mais um bom espetáculo aos aficionados. O Jabaquara não tem sido feliz em suas recentes apresentações. E certo, porem que possui um conjunto regular. Está bem preparado e poderá sustentar com o rubro-verde duro duelo.

MAIS UM CLASSICO SANTISTA

Os santistas terão oportunidade de assistir domingo um bom cotejo. Trata-se da peleja entre o Santos, lider do campeonato, e a Portuguesa santista. Os velhos rivais conseguiram na tarde de domingo significativos triunfos e estão assim em condições de brindar seus associados com um cotejo dos mais interessantes. O jogo será realizado em Vila Belmiro e os quadros atuarão completos.

O PRELIO MAIS FRACO

O cotejo mais fraco da roda-



da será travado entre as equipes do Comercial e do Nacional. O "benjamim", em virtude da victoria que conquistou domingo contra o Jabaquara, é indicado como favorita, mas espera-se que desta feita o alvi-celeste impressione melhor.

MARABA RITA CONSOLAÇÃO PHENIX HOLLYWOOD

2.a SEMANA

Ann Sheridan

E

A SENTENÇA

PROIB. 14 ANOS

Ai vem o BIRIBA!

PAFUNCIO e MAROCAS num diluvio de gargalhadas!

VIDA APERTADA

JIGGS ★ MAGGIE ★ TIM RYAN

VEJAM, COM GOSTOSAS GARGALHADAS O HOMEM DO DIA!

No programa, mais FORASTEIRO INTREPIDO West, com CHARLES STARRET — proib. 10 anos ATUALIDADES N.º 51 — NACIONAL

PEDRO II ★ 2ª FEIRA

HOJE 14-16-18-20-22, HS. METRO

SUA PAIXÃO POR ESSE HOMEM SERIA AMOR...OU LOUCURA?

JOHN GARFIELD
LILLI PALMER - HAZEL BROOKS

CORPO E ALMA

NOTÍCIAS DA SEMANA "BODY AND SOUL"

PROIBIDO ATÉ 18 ANOS PROD. ENTERPRISE APRES. METRO COLDWYN-HAYER

HOJE AVENIDA 14.00 - 16.00 18.00 20.30

Sempre um bom espetáculo com todo o conforto

SUA EXCITAÇÃO A MORTE

ADRIAN FRANK JENKS

NOITE PARA O CRIME

GLENDIA FARREL LYLE TALBOT

LEGIÃO DO ZORRO

12.º CAPITULO

Cada momento, um magico momento... de riso, de romance, de amor!

James STEWART Jane WYMAN

Cidades ENCANTADA

"MAGIC TOWN"

KENT SMITH - NED SPARKS - WALLACE FORD

JORNAL CINEMAT. - NAC.

HOJE **PIRANGA** AVENIDA PIRANGA

Majestic **ESMERALDA**

RITA SAO JOAO RITA CONSOLAÇÃO PHENIX HOLLYWOOD

HOJE

ARTURO DE CORDOVA

Crepusculo

DRAMA DE UMA CONSCIENCIA

S. PAULO — Quinta-feira, 3 de Junho de 1943

**AGIU BEM
O PALMEIRAS
recusando o
arbitro inglês**



O melhor centro diante de
S. Paulo, e o maior extrema
esquerda do Brasil

O BOCA PAGARA' 600 mil cruzeiros pelo passe de Heleno. Quanto valeria Simão se os dirigentes bôquenses o conhecessem. Por certo mais que Heleno. Nininho é outra grande expressão dos lusos. Não custou senão dois mil cruzeiros para o clube de João Ramalho. Entretanto, Nininho cedo se consagrou o melhor valor de sua posição em S. Paulo. Vale igualmente uma fortuna e se algum clube o quizer contratar, por preço nenhum será vendido pela Portuguesa.